Travessia do gado

Os caminhos do gado foram, em todos os tempos, de preferência, os vales. Na nossa história, é conhecida a função do vale do São Francisco, na penetração dos rebanhos nordestinos para a região mineradora do altiplano. Na Península Ibérica, a função das "cañadas" foi largamente estudada. De cualquer maneira, a travessia dos cursos d'água constituiu sempre um problema para os movimentos ligados à pecuária.

Em nosso país, êsse problema, dada a sua extensão e a precariedade dos caminhos, assumiu aspectos constantes. Entre a região pastoril de Mato Grosso e as regiões oeste e norceste de São Paulo, por exemplo, para onde grandes rebanhos da primeira convergem, não há passagem contínua sóbre o rio Paraná, ou sóbre o Parancíba, quando aquélos rebanhos se destinam ao Triângulo Mineiro, de vez que a ponte ferroviária da Norceste é privativa dos comboios da estrada. Face à ponta da Sorocabana, em frente à qual, em barrancas de Mato Grosso, surgem com freqüência pontas numerosas de gado, a travessia se processa em grandes balsas, forma pela qual o gado é também transportado, nos rios Paraná e Paraduai.

Num e noutro, entretanto, onde as amplas balsas de transporte de bovinos não existem, a travessia, cuando se impõe, apresenta um problema que os vaqueanos experimentados enfrentam com serendade. Cabe-lhes, nas por vêzes longuissimas jornadas, can que o gado se estalta e perde sensivelmente no pêso, zelar pela sorte dos animais que conduzem, e a travessia é um dos momentos em que sua segurança pode estar em perigo.

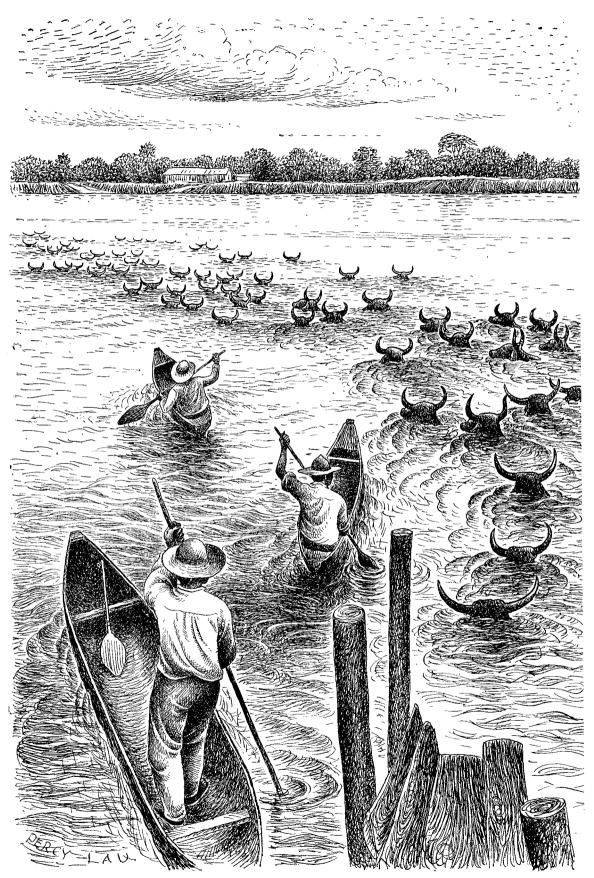
No Paraná, no Paranaíba, no Paraguai, mais naqueles do que neste, entretanto, nos lugares de passagem obrigatória, já conhecidos de longa data pelos vaqueanos endurecidos em seu mister, quando a ausência de balsas obriga, o espetáculo da travessia tem peculiaridades interessantes. Embora dotados de aptidão para nadar, os animais não se atiram à água por iniciativa própria, resistindo mesmo, quase sempre. E isso não só acontece com o boi como com o cavalo.

Face à barranca, em local prèviamente escolhido, onde o acesso à água não se apresente de imprevisto, os vaqueiros reúnem as reses. Aprontam as canoas. E um dêles, metendo a cabeça numa carcaça de cabeça de boi, mete-se no rio, dando o exemplo indispensável para que, apertadas pelos outros vaqueiros, as reses, contiantemente, se atirem em seguida àquela que supõe a afoita iniciadora da travessia.

Se o momento de entrada nas águas é dos mais críticos, exigindo perícia e presteza dos vaqueiros, não menos dificil é a tarefa de conduzir o rebanho, através do rio, vencendo a correnteza, até a margem oposta. O lugar de abordagem, prèviamente conhecido, e oferecendo as mesmas condições de acesso, precisa e exige que a correnteza seja cortada obliquamente e que o gado seja tangido, agora por canoeiros.

Assim, através da água de largos rios, os rebanhos bovinos são tangidos, como em terra. Feita a travessia, retomam a jornada por terra, até as pastagens onde, via de regra, em fim de marcha, devem refazer-se das perdas ocasionadas pelo estôrço da caminhada e também da travessia.

NÉLSON WERNECK SODRÉ



Pág. 170 — Abril-Junho de 1950